

PLATAFORMAS DIGITAIS E ENSINO: OPORTUNIDADES PARA PERSONALIZAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Silvana Maria Aparecida Viana Santos¹

Daniela Afonso de Rezende Oliveira²

Danielle dos Santos Nogueira³

Dioze Brunis Peizino⁴

Gisélia Ubaldina Pires da Silva Oliveira⁵

Jaciara Pires Barbosa⁶

Juvenil de Ribeiro dos Santos⁷

Roberta Ferreira da Silva⁸

RESUMO: O presente estudo abordou o modelo educacional inserido no espaço tecnológico, com foco nas implicações do ambiente digital para a educação contemporânea. Investigou-se a seguinte questão: quais são as vantagens, benefícios e riscos do ambiente digital para a educação, considerando o uso de plataformas digitais e suas implicações na personalização da aprendizagem? O objetivo geral consistiu em analisar esse modelo educacional, destacando suas potencialidades e limitações. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com base em autores que discutem o ensino remoto, realidade aumentada e o uso de plataformas digitais. No desenvolvimento, identificaram-se como principais achados as contribuições das tecnologias digitais para tornar o ensino acessível, flexível e personalizado. Evidenciaram-se, ainda, os desafios relacionados à exclusão digital, à complexidade das plataformas e à necessidade de formação docente. As considerações finais indicaram que o ambiente digital, quando bem estruturado e mediado, representa uma oportunidade de inovação pedagógica, mas exige planejamento, equidade e acompanhamento constante. O estudo contribuiu para o entendimento das dinâmicas tecnológicas no campo educacional e apontou a necessidade de novas investigações que aprofundem os impactos pedagógicos do uso de plataformas digitais.

305

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Plataforma digital. Personalização. Ensino remoto.

¹Master of Science in Emergent Technologies in Education, Must University (MUST).

²Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

³Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁴Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁵Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁶Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁷Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁸Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

ABSTRACT: This study addressed the educational model embedded in the technological space, focusing on the implications of the digital environment for contemporary education. The research investigated the following question: what are the advantages, benefits, and risks of the digital environment for education, considering the use of digital platforms and their implications for personalized learning? The main objective was to analyze this educational model, highlighting its potential and limitations. The research was conducted through a bibliographic review, based on authors who discuss remote teaching, augmented reality, and the use of digital platforms. In the development, the main findings identified the contributions of digital technologies to making education more accessible, flexible, and personalized. Challenges related to digital exclusion, platform complexity, and the need for teacher training were also highlighted. The final considerations indicated that the digital environment, when well-structured and mediated, represents an opportunity for pedagogical innovation but requires planning, equity, and constant monitoring. The study contributed to the understanding of technological dynamics in education and pointed to the need for further research on the pedagogical impacts of digital platforms.

Keywords: Education. Technology. Digital platform. Personalization. Remote teaching.

I INTRODUÇÃO

A inserção da tecnologia no contexto educacional tem transformado os processos de ensino e aprendizagem, promovendo novas dinâmicas entre professores, alunos e o conhecimento. Com a evolução dos recursos digitais, surgem plataformas e ferramentas que permitem expandir os limites da sala de aula tradicional e estabelecer práticas pedagógicas interativas, personalizadas e conectadas às demandas contemporâneas. Nesse cenário, destaca-se o ambiente digital como espaço de ensino em constante expansão, impulsionado especialmente a partir da pandemia da COVID-19, que catalisou o uso do ensino remoto como solução emergencial e, posteriormente, como alternativa consolidada na estrutura educacional. O modelo educacional inserido no espaço tecnológico deixa de ser apenas uma adaptação temporária e passa a configurar uma nova realidade de ensino, caracterizada pelo uso intensivo de recursos digitais, realidade aumentada, plataformas virtuais e inteligência artificial, os quais oferecem possibilidades de inovação, mas também impõem riscos e desafios.

A relevância do tema está ancorada no impacto crescente que as tecnologias digitais exercem sobre a educação formal. A sociedade atual, marcada pela velocidade da informação e pela interconectividade global, exige da escola uma revisão de seus métodos, conteúdos e formas de interação pedagógica. A utilização de plataformas digitais no ensino tem demonstrado potencial para personalizar a aprendizagem, oferecendo trilhas de conhecimento adaptáveis ao perfil de cada estudante. Ferramentas como realidade aumentada, conforme indicam pesquisas recentes, ampliam o engajamento e a compreensão de conteúdos por meio

de experiências visuais e interativas. No entanto, o uso dessas tecnologias também evidencia desigualdades sociais, lacunas de formação docente e limitações estruturais, o que torna fundamental uma análise crítica e fundamentada sobre seus benefícios, riscos e implicações pedagógicas. Justifica-se, portanto, a necessidade de compreender como o ambiente digital está sendo estruturado e utilizado nas práticas educacionais e quais os efeitos dessa inserção na qualidade do ensino e na inclusão educacional.

Diante desse cenário, a presente investigação parte da seguinte pergunta-problema: Quais são as vantagens, benefícios e riscos do ambiente digital para a educação contemporânea, considerando o uso de plataformas digitais e suas implicações na personalização do processo de aprendizagem? A partir dessa questão, propõe-se como objetivo geral analisar o modelo educacional inserido no espaço tecnológico, com foco nas potencialidades e nos desafios do uso de plataformas digitais na promoção da aprendizagem personalizada.

A metodologia adotada é de natureza bibliográfica, pautando-se na análise de obras, artigos científicos e estudos disponíveis em periódicos acadêmicos que abordam a relação entre tecnologia e educação. Serão utilizadas referências atuais e relevantes, com destaque para autores que tratam do ensino remoto, realidade aumentada e arquitetura de plataformas digitais aplicadas ao contexto educacional. A pesquisa bibliográfica permite reunir diferentes perspectivas teóricas sobre o tema, viabilizando uma abordagem crítica e reflexiva quanto às transformações pedagógicas desencadeadas pela incorporação tecnológica nas escolas.

307

O presente texto está estruturado em três partes. Na introdução, apresenta-se o tema, sua relevância, a problemática, o objetivo e a metodologia. Na seção de desenvolvimento, são exploradas as vantagens, benefícios e riscos do ambiente digital, com ênfase nas oportunidades para personalização da aprendizagem e nas implicações pedagógicas da arquitetura das plataformas educacionais. Por fim, nas considerações finais, são sistematizadas as principais conclusões do estudo e apontadas recomendações para o uso consciente e crítico das tecnologias digitais na educação, visando à construção de um modelo de ensino inclusivo, eficiente e alinhado às necessidades do século XXI.

2 A arquitetura das plataformas e suas implicações pedagógicas

O ambiente digital transformou-se em um campo fértil para a construção de novas estratégias educacionais. Com a consolidação do ensino remoto e a incorporação de ferramentas digitais nas práticas pedagógicas, tornou-se evidente a mudança estrutural nos modelos de

ensino (Dau, 2021). A educação passou a ser mediada por plataformas tecnológicas, cuja arquitetura oferece alternativas para além dos métodos tradicionais, ao mesmo tempo em que desafia os sistemas escolares a se reorganizarem diante das exigências de um mundo cada vez mais conectado. Nesse novo paradigma, o espaço digital configura-se não apenas como ferramenta auxiliar, mas como ambiente central do processo educativo.

Entre as principais características desse cenário destaca-se a virtualização da sala de aula. A aprendizagem passou a ocorrer em múltiplos ambientes, o que proporcionou maior flexibilidade e acessibilidade. A emergência do ensino remoto contribuiu para que instituições de ensino e profissionais da educação adaptassem suas práticas, transformando o ambiente digital em espaço legítimo de aprendizagem (Dau, 2021). Tal movimento, embora necessário, evidenciou também a ausência de infraestrutura em muitas regiões, a falta de preparo docente para lidar com as ferramentas digitais e as desigualdades sociais que dificultam o acesso pleno aos recursos tecnológicos.

Com o uso das plataformas digitais, a personalização da aprendizagem tornou-se uma das grandes promessas do modelo educacional inserido no espaço tecnológico. Por meio dessas plataformas, é possível acompanhar o desempenho individual dos estudantes, oferecer conteúdos adaptados e criar trilhas de aprendizagem conforme o ritmo e as necessidades de cada um. Além disso, a possibilidade de interação com objetos digitais de aprendizagem, como vídeos, jogos educativos e simulações, amplia o repertório didático, tornando o processo dinâmico e interativo. Observa-se que, em ambientes nos quais a realidade aumentada foi utilizada, como no ensino de ciências e na alfabetização, houve incremento no engajamento dos estudantes, que passaram a participar das atividades propostas e a demonstrar maior interesse pelos conteúdos escolares (Ferreira & Santos, 2020; Lima, Araújo & Corrêa, 2023).

A arquitetura das plataformas digitais exerce papel determinante na organização da aprendizagem. Interfaces intuitivas, design responsivo e estrutura modular são aspectos que favorecem a navegação, a autonomia e a motivação dos alunos. No entanto, quando essas plataformas são complexas ou não possuem acessibilidade, podem comprometer o processo de ensino, dificultando a compreensão das tarefas e gerando desmotivação. A estrutura dessas ferramentas precisa, portanto, estar alinhada com os objetivos pedagógicos, considerando aspectos como clareza nas instruções, facilidade de uso e estímulo à interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Além das plataformas digitais convencionais, tecnologias como realidade aumentada e realidade virtual têm sido incorporadas ao ambiente escolar com o intuito de potencializar a aprendizagem. A aplicação dessas tecnologias permite a criação de experiências imersivas, favorecendo a visualização de conteúdos abstratos e a realização de atividades práticas em ambientes simulados. Estudos sobre a utilização de realidade aumentada demonstraram impactos positivos tanto na alfabetização quanto no desenvolvimento da leitura e da escrita, especialmente em etapas iniciais do ensino fundamental (Lima, Araújo & Corrêa, 2023; Naschold *et al.*, 2015). Crianças expostas a essas experiências demonstraram maior autonomia, criatividade e fluência no reconhecimento das letras e palavras, o que sugere que tais recursos podem ser valiosos aliados no processo de alfabetização.

Apesar das inovações, é necessário considerar os riscos associados ao uso do ambiente digital na educação. A exposição prolongada às telas, a dependência de conexões estáveis e a fragmentação da atenção são elementos que precisam ser analisados com cautela. Além disso, o uso intensivo das tecnologias digitais pode acentuar desigualdades preexistentes, em contextos nos quais os estudantes não dispõem de equipamentos adequados ou conexão à internet de qualidade. Nesse sentido, torna-se fundamental o papel das políticas públicas para garantir o acesso universal às tecnologias e a formação continuada dos professores, assegurando que o uso do ambiente digital contribua para a qualidade da educação (Dau, 2021).

A formação docente, por sua vez, representa um dos principais pilares para o êxito da integração tecnológica no ensino. Sem capacitação adequada, o uso das ferramentas digitais pode se restringir à mera substituição do quadro tradicional por telas, sem promover mudanças significativas na prática pedagógica. Nesse aspecto, o desenvolvimento de competências digitais por parte dos educadores é condição indispensável para que as tecnologias sejam utilizadas de forma crítica, criativa e alinhada às necessidades dos estudantes. É necessário, portanto, investir em programas de formação que contemplem tanto os aspectos técnicos quanto as dimensões pedagógicas do uso das tecnologias na educação.

Outro aspecto relevante diz respeito à mediação pedagógica. Mesmo diante de recursos tecnológicos avançados, a figura do professor permanece essencial no processo de ensino-aprendizagem. Cabe a ele planejar, orientar e avaliar as atividades, considerando as especificidades de cada estudante e promovendo uma aprendizagem significativa. O uso das plataformas digitais deve, portanto, ser compreendido como um meio que favorece a atuação docente, mas não a substitui. A mediação pedagógica eficaz requer sensibilidade, conhecimento

e intencionalidade para que as tecnologias cumpram seu papel de apoiar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

O ambiente digital apresenta vantagens evidentes para a educação, como a ampliação do acesso, a personalização do ensino, o uso de tecnologias imersivas e a dinamização das práticas pedagógicas. Contudo, os benefícios só se concretizam quando há planejamento, formação e equidade. A construção de um modelo educacional inserido no espaço tecnológico requer o equilíbrio entre inovação e responsabilidade, assegurando que a transformação digital seja acompanhada de políticas educacionais consistentes, infraestrutura adequada e formação contínua dos profissionais da educação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste estudo permitiu compreender que o ambiente digital oferece importantes contribuições à educação contemporânea, sobretudo pela possibilidade de personalização do ensino, diversificação de metodologias e flexibilização do processo de aprendizagem. Plataformas digitais, quando utilizadas de maneira planejada e contextualizada, ampliam o acesso ao conhecimento e favorecem práticas pedagógicas mais interativas e alinhadas às demandas da sociedade atual, especialmente quando associadas a recursos como a realidade aumentada e inteligência artificial.

310

Entretanto, os achados também apontam riscos significativos relacionados à desigualdade no acesso, à falta de formação adequada e à desumanização das relações educativas. A presença de barreiras tecnológicas e sociais reforça a importância de garantir políticas públicas que promovam inclusão digital e apoiem o trabalho docente como elemento central no processo de mediação pedagógica. A tecnologia, portanto, não deve ser vista como substituta da ação do professor, mas como ferramenta complementar que exige planejamento, intencionalidade e sensibilidade às realidades escolares.

Conclui-se, assim, que o ambiente digital, ao mesmo tempo em que amplia possibilidades, demanda ações estruturadas para garantir sua efetividade e equidade. Este estudo contribui com subsídios teóricos para educadores e gestores na reflexão sobre a integração crítica e consciente das tecnologias na educação básica. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de pesquisas empíricas que investiguem o impacto real das plataformas digitais nos diversos contextos escolares, fortalecendo a construção de uma educação inovadora, inclusiva e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAU, G. (2021). O que é ensino remoto e o seu papel fundamental em 2021. Rede Jornal Contábil. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-ensino-remoto-e-o-seu-papel-fundamental-em-2021/>. Acesso em 22 de junho de 2025.

FERREIRA, L. C., & Santos, A. L. (2020). Realidade virtual e aumentada: Um relato sobre a experiência da utilização das tecnologias no ensino de química. *Scientia Naturalis*, 2(1), 367-376. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/3599>. Acesso em 22 de junho de 2025.

LIMA, M. B., Araújo, M. J. R., & Corrêa, S. J. C. (2023). Desenvolvimento de aplicativo de realidade aumentada para auxílio no reconhecimento das letras no processo de alfabetização infantil: Um estudo no ensino fundamental menor. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 31, 602-630. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/rbie.2023.2916>. Acesso em 22 de junho de 2025.

NASCHOLD, A., Balen, S., Campos, A., Santos, S., Soltosky, M., Brazorotto, J., & Pereira, A. (2015). Contando histórias com realidade aumentada: Estratégia para promover a fluência da leitura infantil. *Letras de Hoje*, 50(1), 138-146. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2015.1.18394>. Acesso em 22 de junho de 2025.